

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a)
autor(a), o texto completo desta
tese será disponibilizado
somente a partir de 28/07/2027.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO
DE MESQUITA FILHO” FACULDADE DE
MEDICINA DE BOTUCATU**

Jaciane Araújo Cavalcante

**Efetividade da Implementação de um Protocolo de Acupuntura
Auricular em Transtornos Mentais Comuns: Experiência de um
Ambulatório-Escola.**

Tese apresentada à Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para a obtenção do título de Doutora, junto ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem - Curso Doutorado Profissional.

**Botucatu
2025**

Jaciane Araújo Cavalcante

Efetividade da Implementação de um Protocolo de Acupuntura Auricular em Transtornos Mentais Comuns: Experiência de um Ambulatório-Escola.

Tese apresentada à Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para a obtenção do título de Doutora, junto ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem - Curso Doutorado Profissional.

Área de Concentração: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Corrêa Barbosa

Co Orientadores: Prof. Dr. Thiago da Silva Domingos

Prof. Msc. Domingos de Oliveira

**Botucatu
2025**

C376e

Cavalcante, Jaciane Araújo

Efetividade da implementação de um protocolo de acupuntura auricular em
Tanstornos Mentais Comuns: : Experiência de um ambulatório-escola / Jaciane Araújo
Cavalcante. -- Botucatu, 2025

106 p. : il., tabs., fotos

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Medicina,
Botucatu

Orientador: Guilherme Corrêa Barbosa

Coorientador: Thiago da Silva Domingos

1. Sofrimento emocional. 2. Acupuntura auricular. 3. Enfermagem Holística. 4.
Serviços de saúde. 5. Práticas integrativas e complementares. I. Título.

Jaciane Araújo Cavalcante

Efetividade da Implementação de um Protocolo de Acupuntura Auricular em Transtornos Mentais Comuns: Experiência de um Ambulatório-Escola.

Tese apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Medicina, Botucatu, para obtenção do título de Doutora em Enfermagem.

Data defesa: 28/07/2025

Banca examinadora:

Prof. Titular Dr. Guilherme Corrêa Barbosa
UNESP - Faculdade de Medicina - Botucatu

Profª. Titular Dra.: Gessi Carvalho de Araújo Santos
UFT – Universidade Federal do Tocantins

Profª. Dra: Káren Mendes Jorge de Souza
UNIFESP- Universidade Federal de São Paulo

DEDICATÓRIA

Dedico esta tese às pessoas que enfrentam o sofrimento mental em silêncio ou em voz alta, com coragem ou com medo — mas sempre com dignidade.

A cada pessoa que encontrei no ambulatório, deixo minha mais profunda gratidão e respeito.

Também dedico este trabalho aos meus avós, que com saberes simples e mãos cuidadosas já praticavam o que hoje chamamos de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Suas ervas, chás, benzimentos e acolhidas silenciosas foram os primeiros gestos de cura que testemunhei — e neles, reconheço a semente do que hoje floresce neste estudo.

Que nunca nos falte a sensibilidade para ouvir o que o corpo e a alma sussurram — e nem a humildade para honrar os que vieram antes de nós.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me guiou e iluminou em cada passo dessa trajetória. Agradeço por ter colocado em meu caminho orientadores tão sensíveis e competentes, e por me permitir realizar o sonho de cursar um doutorado em Enfermagem, algo que desejei desde a graduação;

Às minhas filhas, Aurora, Valentina e Estela (ainda no ventre), que são minha motivação para buscar o conhecimento. Mesmo tão pequenas, suportaram com doçura e coragem a minha ausência em muitos momentos importantes de seu crescimento;

Ao meu esposo, Rafael, que mesmo não sendo da área da saúde, se dispôs com generosidade a mergulhar no tema comigo. Leu, opinou, refletiu e me ajudou a repensar caminhos. Agradeço pelos lanches trazidos à mesa de trabalho, pela água, pelas palavras de incentivo e, sobretudo, por ouvir minhas queixas;

Aos meus queridos que me acolheram em 2008, quando eu ainda dava os primeiros passos na pesquisa: Mônica, Domingos, Gessi – vocês são parte essencial da minha história acadêmica;

Às Professoras Dra. Káren Mendes Jorge de Souza e Dra. Gessi Carvalho de Araújo por aceitarem participar do Exame Geral de Qualificação pelas contribuições que qualificaram os resultados e a organização desse manuscrito e pela disponibilidade de também estarem na Banca de Defesa;

Ao César, pela paciência, presteza e eficiência com que sempre atendeu às demandas da secretaria acadêmica. Muito além do envio ágil de documentos e dos lembretes de prazos, agradeço por sua atenção constante, pelo suporte em momentos de dúvida, pela gentileza em cada contato e por tornar os trâmites administrativos mais leves em meio à complexidade da vida acadêmica;

Aos meus orientadores, minha profunda admiração e gratidão. Professor Thiago, por enxergar além do meu currículo e acolher minha trajetória com humanidade. Professor Guilherme, por aceitar o desafio de me orientar mesmo sem me conhecer pessoalmente, sempre com disponibilidade e escuta. E ao querido professor Domingos, que caminha ao meu lado há muito tempo e tem um lugar especial em minha história acadêmica;

Ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Profissional (PPGENF-MP) da UNESP, minha sincera gratidão. Este doutorado foi mais que uma formação acadêmica: foi um espaço de amadurecimento pessoal e profissional. Agradeço imensamente a todos os professores do programa, que com suas aulas, orientações e exemplos de compromisso com a ciência, contribuíram ~~de~~ para a construção deste trabalho e para minha formação como pesquisadora.

EPÍGRAFE

"...é uma montanha que não conseguimos escalar por nossos próprios esforços; e, mesmo se conseguíssemos, acabaríamos perecendo no gelo e no ar rarefeito do cume, desprovidos das asas necessárias para o restante da viagem. Afinal, é de lá que a verdadeira subida começa. As cordas e os machados 'ficam para trás'. É hora de alçar voo."C.S. Lewis.

RESUMO

CAVALCANTE, J. A. Efetividade da Implementação de um Protocolo de Acupuntura Auricular em Transtornos Mentais Comuns: Experiência de um Ambulatório-Escola. 2025. Tese (Doutorado) – Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu, 2025.

Introdução: O enfrentamento do adoecimento psíquico representa um desafio para os sistemas de saúde. Na perspectiva epidemiológica, transtornos de ansiedade e de humor estão entre os principais fatores que se relacionam aos anos perdidos relacionados a algum grau de incapacidade. Abordagem precoce, integração de cuidados de saúde mental em serviços comunitários e oferta de intervenção não medicamentosa são estratégias efetivas para aliviar o sofrimento psíquico e prevenir o adoecimento mental grave e persistente. As práticas integrativas e complementares são recursos terapêuticos com potencial efeito positivo no cuidado ao sofrimento psíquico, fortalecendo o escopo de ações da Enfermagem. **Objetivo:** Implantar e avaliar a efetividade de um protocolo de acupuntura auricular voltado ao cuidado de pessoas com Transtornos Mentais Comuns, no âmbito do cuidado em enfermagem, em um ambulatório-escola. **Método:** Estudo quase-experimental, não randomizado e não concorrente, do tipo antes e depois, com a aplicação de três instrumentos para a coleta de dados: um questionário semiestruturado e duas escalas, em um ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares no estado do Tocantins. O estudo compreendeu as seguintes etapas: construção de um protocolo para a organização do serviço de acupuntura auricular; análise da efetividade da acupuntura auricular em pessoas com sintomas de Transtornos Mentais Comuns e avaliação da satisfação dos participantes da pesquisa com o serviço de acupuntura auricular. Na coleta de dados relacionados a intervenção os instrumentos utilizados foram: Questionário sociodemográfico, Self-Report Questionnaire, antes da intervenção, na quarta e na oitava semana de intervenção, e ao final da oitava semana também foi aplicado a Escala de Satisfação dos Pacientes com os Serviços de Saúde Mental. Ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão participaram do estudo 58 indivíduos, A Análise dos dados foi realizada através da estatística descritiva e inferencial. Realizou-se o cálculo dos escores do SRQ-20 para os participantes, considerando valor de $p < 0,05$ e Intervalo de Confiança de 95%, bem como foram calculados as médias e desvio padrão. Para testar a correlação utilizaram-se os testes T- de Student. **Resultados:** Os resultados quanto ao perfil sociodemográfico mostraram que 82,76% dos participantes eram mulheres, com idade média de 36 anos; 56,90% viviam com companheiro e 74,42% possuíam nível superior. A primeira ação envolveu a construção participativa do protocolo de auriculoterapia voltado ao cuidado de pessoas com Transtornos Mentais Comuns, desenvolvido com base em evidências científicas e experiências práticas. O protocolo foi validado por especialistas e aplicado em um ambulatório-escola. Ao analisar o efeito da auriculoterapia nos sintomas de Transtornos Mentais Comuns, obteve-se redução significativa nas pontuações do instrumento que indicava a presença de Transtorno Mental Comum ao final de oito semanas, além da diminuição das queixas somáticas. Isso evidencia que a contribuição da intervenção para a melhoria do atendimento prestado aos participantes do estudo foi positiva. Destaca-se ainda a terceira ação, referente à avaliação da satisfação dos foi relatado alto índice de satisfação com o cuidado recebido, especialmente no que se refere à escuta qualificada, vínculo com os profissionais e percepção de alívio dos sintomas. A correlação entre a melhora clínica e os dados da Escala de Satisfação reforça o impacto positivo da intervenção na experiência do usuário com o serviço. O protocolo foi disponibilizado à comunidade acadêmica e profissional interessada na temática, por meio do repositório da UNESP, com ISBN nº 978-65-86433-86-9 e acesso online pelo link: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/f5804499-b024-41ce-903e-05b25a998535/content>. **Conclusões:** A auriculoterapia contribuiu para a diminuição dos sintomas de TMC e em consequência para a qualidade de vida dos participantes da intervenção.

A incorporação do protocolo de Acupuntura Auricular ao atendimento no Centro de Práticas Integrativas e Complementares (CEPIC) representa uma estratégia positiva para a promoção da saúde mental, contribuindo para um cuidado mais humanizado e ampliando as possibilidades terapêuticas.

Descritores: Sofrimento emocional; Acupuntura auricular; Enfermagem Holística, Serviços de saúde; Práticas integrativas e complementares.

CAVALCANTE, J. A. Effectiveness of Implementing an Auricular Acupuncture Protocol for Common Mental Disorders: Experience from a School Outpatient Clinic. 2025. Doctoral Dissertation – Botucatu Medical School, São Paulo State University “Júlio de Mesquita Filho,” Botucatu, 2025.

ABSTRACT

Introduction: Addressing mental illness represents a challenge for healthcare systems. From an epidemiological perspective, anxiety and mood disorders are among the leading causes of years lost due to disability. Early intervention, integration of mental health care into community services, and the provision of non-pharmacological interventions are effective strategies for alleviating mental distress and preventing severe and persistent mental illness. Integrative and complementary practices are therapeutic resources with a potentially positive effect on mental distress care, strengthening nursing practice. **Objective:** To implement and evaluate the effectiveness of an auricular acupuncture protocol for individuals with Common Mental Disorders within the nursing care setting of a teaching outpatient clinic. **Method:** This quasi-experimental, non-randomized, non-concurrent before-and-after study used three data collection instruments: a semi-structured questionnaire and two scales, applied in an Integrative and Complementary Practices outpatient clinic in the state of Tocantins. The study involved: development of a protocol for organizing the auricular acupuncture service; analysis of the effectiveness of auricular acupuncture in individuals with Common Mental Disorders symptoms; and assessment of participant satisfaction with the auricular acupuncture service. Data were collected using a sociodemographic questionnaire, the Self-Report Questionnaire (SRQ-20) before the intervention, at the fourth and eighth weeks, and at the end of the eighth week, the Patient Satisfaction Scale with Mental Health Services (SATIS) was also applied. Fifty-eight participants meeting inclusion and exclusion criteria were included. Data analysis involved descriptive and inferential statistics, with SRQ-20 scores analyzed at $p < 0.05$ and 95% confidence intervals; Student's t-test was used for correlation testing. **Results:** The sociodemographic profile showed 82.76% women, mean age 36 years; 56.90% lived with a partner, and 74.42% had higher education. The first action was the participatory development of an auriculotherapy protocol for care of people with Common Mental Disorders, based on scientific evidence and practical experience, validated by experts and implemented in a teaching outpatient clinic. Analysis showed a significant reduction in CMD symptom scores after eight weeks, alongside decreased somatic complaints, indicating improved care quality. The third action, assessing patient satisfaction, revealed high satisfaction levels, especially regarding qualified listening, rapport with professionals, and perceived symptom relief. The correlation between clinical improvement and satisfaction data further supports the positive impact of the intervention on user experience. The protocol was made available to the academic and professional community via the UNESP repository (ISBN 978-65-86433-86-9): <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/f5804499-b024-41ce-903e-05b25a998535/content>. **Conclusions:** Auriculotherapy contributed to the reduction of CMD symptoms and consequently improved participants' quality of life. Incorporating the auricular acupuncture protocol into care at the Center for Integrative and Complementary Practices (CEPIC) represents a positive strategy for promoting mental health, supporting more humanized care and expanding therapeutic options.

Descriptors: Emotional distress; Auricular acupuncture; Holistic nursing; Health services; Integrative and complementary practices.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BIREME	Biblioteca Regional de Medicina
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CABSIN	Consórcio Brasileiro de Saúde Integrativa
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CEPIC	Centro de Práticas Integrativas e Complementares
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
EA	Eventos Adversos
FAPTO	Fundação de Apoio Científico e Tecnológico do Tocantins
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LAPICS	Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
MTC	Medicina Tradicional Chinesa
NIC	Classificação de Intervenções de Enfermagem
OE	Óleo Essencial
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PICS	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
PNPIC	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
PNS	Pesquisa Nacional de Saúde
RAS	Rede de Atenção à Saúde
SATIS-BR	Escala de Satisfação dos Pacientes com os Serviços de Saúde Mental
SOAP	Subjetivo, Objetivo, Avaliação e Plano
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
SUS	Sistema Único de Saúde
TMC	Transtorno Mental Comum
UBS	Unidade Básica de Saúde
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNESP	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
USP	Universidade de São Paulo

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01. Processo de Enfermagem utilizado no protocolo de Auriculoterapia.....54

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Roteiro elaborado para a versão 1 do Protocolo	61
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Distribuição das pontuações do SRQ-20 ao longo das oito semanas de atendimento...	64
Gráfico 2. Queixas mais frequentes relatadas ao longo das oito semanas de intervenção.....	64
Gráfico 3: Frequência dos 10 pontos mais aplicados na intervenção.....	66
Gráfico 4: Distribuição do escore de satisfação (ESCSAT) em relação a diferentes variáveis associadas	68

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	20
1.1 Contextualização da temática e delimitação do problema de pesquisa	22
1.2 Medicina Tradicional Chinesa e Acupuntura Auricular	27
1.3 Auriculoterapia	29
1.4 Identificação e aplicação da técnica	32
1.5 Aproximação da pesquisadora ao objeto de estudo	36
2. MARCOS TEÓRICO DA PESQUISA	37
2.2 Avaliação dos serviços de Saúde Mental	38
3. OBJETIVOS	44
3.1 Objetivo Geral	44
3.2 Objetivos Específicos	44
4. MÉTODO	45
4.1 Fases do Estudo/Tipo de pesquisa	45
4.7 Critérios de exclusão/perda de seguimento:	55
4.8 Avaliação da satisfação do usuário em relação ao serviço	56
4.9 Instrumentos para coleta de dados	58
4.9 Análise de dados	60
5. RESULTADOS	61
5.1 Primeira Fase - Construção e implantação do Protocolo de Acupuntura Auricular para o TMC	61
5.2 Segunda Fase – Aplicação do Protocolo de Acupuntura Auricular em Pessoas com TMC	62
5.4 Avaliação da Satisfação dos Usuários com o Atendimento em Acupuntura Auricular	66
6.1 Efeitos da intervenção em relação aos sintomas	71
6.2 Satisfação em relação ao Atendimento a Pessoas com Transtornos Mentais Comuns	73
7. CONCLUSÕES	75
REFERÊNCIAS	77
APÊNDICE A - PRODUTO	88
APÊNDICE B – REUNIÃO DE APRESENTAÇÃO DO PROTOCOLO VERSÃO PRELIMINAR	90
APÊNDICE C – CARDS UTILIZADOS PARA DIVULGAÇÃO DA INTERVENÇÃO	91
APÊNDICE D – ORIENTAÇÕES PÓS-ATENDIMENTO E DECLARAÇÃO DE COMPARECIMENTO	92
APÊNDICE E - ROTEIRO PARA PROCESSO DE ENFERMAGEM	93
APÊNDICE F – FLUXOGRAMA PARA ATENDIMENTO DE AURICULOTERAPIA	95
ANEXO A – SELF-REPORTING QUESTIONNAIRE (SRQ -20)	96
ANEXO B - ESCALA DE SATISFAÇÃO DOS PACIENTES COM OS SERVIÇOS DE	

SAÚDE MENTAL

97

ANEXO C – MAPA DE ACUPUNTURA AURICULAR

101

APRESENTAÇÃO

Este estudo integra o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Profissional da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP e foi realizado como requisito para obtenção do título de Doutora em Enfermagem. A presente tese foi organizada de forma a proporcionar ao leitor uma compreensão progressiva e articulada do processo investigativo, desde a construção do problema até a análise dos achados e suas implicações para a prática em saúde.

O capítulo 1 tem como objetivo apresentar a temática abordada. Nele, discute-se o panorama atual dos transtornos mentais comuns, considerando sua relevância no campo da saúde pública. São apresentados os conceitos fundamentais relacionados às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), com ênfase na auriculoterapia, e suas interfaces com o processo de enfermagem.

No capítulo 2, estão delineados o objetivo geral e os objetivos específicos que orientaram o desenvolvimento deste estudo.

O capítulo 3 apresenta o embasamento científico que sustentou a construção da tese. Trata-se de um espaço dedicado ao aprofundamento das discussões conceituais e teóricas sobre saúde mental, práticas integrativas, processo de enfermagem e a utilização da auriculoterapia como estratégia de cuidado.

O capítulo 4 descreve o percurso metodológico adotado e são apresentados o delineamento do estudo, o contexto da pesquisa, os critérios de seleção dos participantes, os instrumentos utilizados, as etapas da intervenção com auriculoterapia, bem como os procedimentos de coleta e análise dos dados.

No capítulo 5 os dados são apresentados de forma sistematizada e clara, em conformidade com as orientações da Instrução Normativa nº 003/2020, elaborada pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP.

O capítulo 6 promove uma análise crítica dos resultados obtidos, estabelecendo um diálogo com a literatura científica. Foram discutidas evidências entre os achados deste estudo e os de pesquisas semelhantes.

Por fim, o capítulo 7 sintetiza as principais contribuições da pesquisa, tanto para a prática da enfermagem quanto para a produção de conhecimento na área da saúde mental e das práticas integrativas. São também apresentadas sugestões para futuras investigações, com o intuito de estimular o avanço científico e o aprimoramento das estratégias de cuidado.

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno Mental Comum (TMC) é definido pela presença de sintomas ansiosos, irritabilidade, fadiga, insônia, dificuldade de memória e concentração e/ou queixas somáticas (Senicato, 2018).

A presença de TMC é estimada para cerca de 450 milhões de pessoas em todo o mundo, representando quatro das dez principais causas de incapacitação. A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) estima que a prevalência de transtornos mentais atinge em torno de 20% da população adulta, sendo que 3% da população geral sofre com transtornos mentais severos e persistentes, 6% apresentam transtornos psiquiátricos graves decorrentes do uso de álcool e outras drogas e 12% necessitam de algum atendimento em saúde mental, seja contínuo ou eventual (Quadros, 2018).

Em um estudo realizado no ano de 2013 em 44 países, a prevalência dos transtornos de ansiedade foi de 7,3% (4,8%-10,9%). Transtornos de ansiedade diferem entre si pelas situações que poderão gerar medo, ansiedade, comportamento de esquiva, somatizações, e podem ser acompanhados ou não de sintomas depressivos (Costa, 2019).

Sintomas relacionados ao TMC variam ou combinam entre si e produzem propensão à incapacidade para o trabalho e/ou estudos, diminuindo a produtividade e o desempenho individual de modo geral (Corrêa et al., 2022).

Quanto a possíveis fatores sociais que possuem relação com a presença de TMC, os determinantes sociais possuem relação estatística próxima ao risco do surgimento sendo idade, cor da pele/raça, nível de escolaridade, ocupação, renda familiar, estado conjugal e número de filhos os mais correlacionados (Senicato et al., 2018).

Quanto ao adoecimento, sintomas de depressão estão também entre um dos transtornos mentais mais frequentes, é um dos principais tipos causadores da incapacidade laboral e considerado fator de risco para o suicídio (Costa, 2019).

Em 2013, a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) revelou uma prevalência significativa de depressão entre mulheres que vivem em áreas urbanas, com menor escolaridade e presença de condições crônicas. Além disso, a pesquisa evidenciou a ausência de acesso adequado aos cuidados em saúde mental, sendo que 78,8% dos brasileiros com sintomas depressivos não recebiam nenhum tipo de tratamento (Gonçalves, 2018). As diferenças de gênero nos Transtornos Mentais Comuns afetam predominantemente as mulheres. A maior incidência de TMC em mulheres residentes em áreas urbanas, quando comparadas às que vivem em zonas rurais, pode ter relação com fatores

sociais, culturais e comportamentais, especialmente considerando que o estilo de vida urbano tende a ser mais acelerado, com maiores níveis de estresse e menor apoio comunitário (Parreira et al., 2017).

Em 2019 a prevalência de depressão autorreferida na pesquisa Nacional de Saúde, no Brasil, era de 10,2% com maiores taxas para pessoas do sexo feminino, um aumento se comparado ao ano de 2013 que fora de 7,6% (Brito et al., 2022).

Antes de atingirem gravidade e intensidade para serem considerados e diagnosticados como transtornos mentais graves, a ansiedade e a depressão podem ser abordadas precocemente a partir de um conjunto de sinais e sintomas, cuja intensidade pode variar entre leve e moderada, acarretando sofrimento psíquico (Fernandes, 2018).

O tratamento para o transtorno mental comum é descrito como parte da abordagem dos transtornos mentais gerais a depender dos sintomas e da gravidade destes, podendo variar desde o uso de psicotrópicos para tratar os sintomas, psicoterapia e mudanças no estilo de vida, e práticas integrativas e complementares para que o objetivo que consiste em melhorar a qualidade de vida do indivíduo em sofrimento mental seja atingido. (Torres Neto et al., 2023)

Implicações do cuidado em saúde mental é pauta evidente no terceiro objetivo do desenvolvimento sustentável, o que inclui ações de promoção do bem-estar relacionadas à formulação de políticas públicas, à melhoria no acesso aos sistemas de saúde, à qualificação profissional e ao planejamento orçamentário (IPEA 2019). Essa agenda ainda representa um desafio em que se espera superar. A introdução de diretrizes de saúde mental que possam qualificar a assistência à saúde mental nos serviços de saúde e políticas e em todos os níveis de governo, efetiva um cuidado de qualidade a nível extra hospitalar (Moreira, 2019).

A implantação do protocolo de Auriculoterapia desenvolvido para o cuidado em enfermagem, quando aplicado em pessoas com sintomas de transtornos mentais comuns (TMC) em serviços ambulatoriais, contribui para a redução significativa dos sintomas de ansiedade e depressão e para a qualificação da prática profissional de enfermagem favorecendo a integralidade do cuidado em saúde mental.

A auriculoterapia tem sido utilizada no manejo de transtornos mentais comuns com estudos publicados entre 2020 e 2024 com evidências de sua eficácia, especialmente em contextos de atenção à saúde mental em populações diversas, como estudantes universitários, profissionais da saúde e pacientes em situações clínicas específicas.

Em relação ao estresse, uma metanálise incluiu 12 ensaios clínicos randomizados com adultos e demonstrou nos relatos subjetivos e em indicadores fisiológicos objetivos, como redução

da pressão arterial e frequência cardíaca o que indica um efeito regulador sobre o sistema nervoso autônomo (Choi e Kim, 2024). Esses achados refletem uma redução da ativação simpática promovendo uma melhora da capacidade adaptativa frente a estímulos estressores.

No que diz respeito à ansiedade, uma metanálise com sete estudos envolvendo estudantes da área da saúde identificou redução nos sintomas de ansiedade. Os efeitos foram evidentes em comparação a grupos placebo com magnitude moderada a alta sustentando o uso da auriculoterapia como recurso complementar relevante no enfrentamento da ansiedade em contextos acadêmicos e de formação profissional.

Em se tratando de profissionais da saúde expostos ao estresse ocupacional, estudos mistos apontaram efeitos positivos da auriculoterapia, em medidas quantitativas e em relatos qualitativos dos participantes que indicaram melhora na qualidade de vida e bem-estar emocional após as sessões (Damasceno et al., 2022).

Em um estudo conduzido com usuários da atenção primária à saúde com queixas de ansiedade, demonstrou que, após 10 sessões de auriculoterapia 86,7% dos participantes passaram de ansiedade extremamente severa para níveis considerados normais e 61,7% dos participantes passando a classificar a qualidade de vida como boa, e 46,7% relataram satisfação com sua saúde, confirmando os benefícios percebidos da auriculoterapia, enquanto cuidado terapêutico (Cunha, 2023).

Na prática clínica a ausência de protocolos padronizados nos serviços que ofertam auriculoterapia pode ser uma barreira para a integração e a aplicação consistente da auriculoterapia. Sem um roteiro validado, os profissionais podem hesitar em executar a prática, com risco de comprometer a eficácia, o que impede a escalabilidade da auriculoterapia e sua plena inserção como uma ferramenta acessível e eficaz para o cuidado de usuários com transtornos mentais comuns no SUS ou em outros contextos. Enquanto que a existência de um protocolo validado para o serviço, permite que a prática seja incorporada nas rotinas de atendimento, treinando equipes e garantindo a qualidade da assistência potencializando futuras pesquisas de maior amplitude.

1.1 Contextualização da temática e delimitação do problema de pesquisa

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são recursos terapêuticos que buscam a prevenção de doenças e a recuperação da saúde, com ênfase na escuta acolhedora, no fortalecimento do vínculo terapêutico e na promoção da integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade (Brasil, 2025). Reconhecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como parte da Medicina Tradicional, Complementar e Integrativa (MTCI), essas práticas são

compreendidas como tecnologias leves no cuidado em saúde, capazes de ampliar a percepção do processo saúde-doença, promover a autonomia dos sujeitos e incentivar o autocuidado de forma integral (Brasil, 2023).

Instituídas por meio da Portaria nº 971/2006, que criou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) passaram a ter maior visibilidade na oferta de serviços no país, sendo incorporadas de forma transversal às ações do Sistema Único de Saúde (SUS). De acordo com as diretrizes da política, essas práticas devem estar presentes em todos os pontos da Rede de Atenção à Saúde (RAS), com prioridade para a Atenção Primária à Saúde (APS), onde apresentam grande potencial de atuação em rede (Brasil, 2021).

Em 2017, mais 14 práticas foram incorporadas às PICS e, em 2018, perfazendo um total de 29 modalidades reconhecidas pelo Ministério da Saúde. Essas práticas podem ser executadas por profissionais de saúde de nível superior com capacitação regulamentada na área, conforme normas específicas de acordo com a natureza da prática e a categoria profissional. Acupuntura e homeopatia, por exemplo, exigem graduação em saúde, registro no respectivo conselho profissional (CRM, CFO ou CREFITO), e formação específica reconhecida. A Resolução COFEN nº 739/2024, determina que enfermeiros e técnicos de enfermagem podem atuar com PICS quando devidamente capacitados, respeitando os limites de suas atribuições (Pereira et al., 2022; Conselho Federal de Enfermagem, 2024).

As PICS têm como foco o acolhimento e a escuta, para promover o processo de cuidado necessário no contexto da APS, na contramão da queixa-conduta e do movimento de medicalização. São ofertadas no SUS, sendo mais uma forma de aproximação e apropriação de cuidado integral (Pereira et al., 2022).

Para tanto, se faz necessário assegurar condições reais para que se estabeleçam e desenvolvam ações de implementação das PICS. Dificuldades encontradas em municípios no Brasil estão relacionadas a ausência de recurso financeiro para que o trabalho com as PICS seja implementado tornando o exercício da prática de maneira precária ou inexistente no SUS (Silva e Oliveira, 2023).

É previsto pelo Ministério da Saúde a ampliação das ofertas de cuidados em saúde, objetivando a racionalização das ações de saúde, com a capacitação de gestores e trabalhadores nos diferentes cenários de saúde para proporcionar maior resolutividade dos serviços, devendo estes seguir critérios mínimos de orientações sobre o processo de implementação das PICS no território escolhido, e o gestor local deverá conhecer as necessidades locais e vulnerabilidades que podem ser

descritas por meio das condições de vida, saúde e do perfil epidemiológico da população de um determinado território (Brasil, 2018).

A utilização das PICS tem potencial para promover melhorias na saúde da população. De acordo com o Ministério da Saúde, entre 2017 e 2019, a oferta de auriculoterapia na Atenção Primária à Saúde aumentou 10,4 vezes, de 40.818 para 423.774 procedimentos, evidenciando a crescente demanda e a necessidade de maior disponibilidade deste serviço (Brasil, 2023).

Para a efetiva implantação e consolidação das PICS nos territórios, é importante garantir a formação dos profissionais, investir na sensibilização e no engajamento dos executores e da gestão. A ampliação da oferta das PICS contribui para a integralidade das ações em saúde e para a universalização do acesso por parte dos usuários (Habimorad, 2020).

A inserção de conteúdos relacionados às PICS nas matrizes curriculares dos cursos de graduação em saúde constitui uma estratégia para promover a qualificação profissional voltada à atuação nesse campo. A abordagem das PICS no âmbito acadêmico possibilita a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de competências específicas. Contudo, apesar do interesse demonstrado pelos discentes, observa-se a escassez de docentes qualificados e com experiência prática em serviços de saúde que ofertam essas práticas, o que representa uma limitação para a consolidação de uma formação técnica consistente e alinhada às diretrizes do Sistema Único de Saúde (Ruela e Moura, 2019).

Em alguns locais, o processo de abordagem sobre as PICS acontece dentro das Universidades como a Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade de São Paulo (USP), que têm desenvolvido ambulatórios e programas de extensão voltados para práticas como auriculoterapia, acupuntura, constelação familiar, meditação e reiki (Habimorad, 2020).

O ambulatório de PICS na (Universidade Federal de Santa Maria) UFSM, oferece auriculoterapia, massagem, reiki, ventosaterapia e yoga para dor crônica e fibromialgia e possui um projeto ativo com capacitação para formação de novos terapeutas. Já o laboratório de PICS (LAPICS) fornece semanalmente 50 vagas em sessões gratuitas de PICS. Outra experiência exitosa é na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) que realiza atendimentos de auriculoterapia e reiki desde 2022 na Clínica Escola Interprofissional com foco em redução de ansiedade, depressão e dores crônicas.

Segundo o Relatório de Monitoramento Nacional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nos Sistemas de Informação em Saúde (2020), no ano de 2019, as PICS foram ofertadas em 17.335 serviços da Rede de Atenção à Saúde (RAS) distribuídos em 4.297

municípios (77%), e em todas das capitais (100%). Houve um aumento de 16% (2.860) no quantitativo de serviços, comparando com 2017, demonstrando a necessidade da inserção do ensino desta prática no âmbito da universidade.

Em 2023 o ministério da saúde criou a Câmara Técnica Assessora da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS (CTA-PNPIC) com a função de prestar consultoria avaliando decisões técnicas sobre PICS, elaborar relatórios, propor estudos e contribuir na elaboração de normas técnicas, o que fortaleceu a qualidade de atendimento da população (Brasil 2023).

As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) são abordagens terapêuticas que promovem o autocuidado, utilizando técnicas acessíveis, seguras e de baixo custo financeiro. Inseridas em um modelo assistencial que considera o ser humano em sua totalidade, busca o equilíbrio entre ciência e tecnologia vistas a fortalecer a promoção da saúde. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (PNPIC), foi instituída em 2006, tem ampliado a oferta dessas terapias de forma integral e gratuita com 29 procedimentos disponíveis à população (Brasil, 2025).

No contexto da enfermagem, as PICS foram normatizadas por meio da resolução COFEN nº 739, de 5 de fevereiro de 2024. As práticas que já possuíam reconhecimento Ministério da Saúde, passaram a ser incluídas e regulamentadas na atuação da enfermagem, visando à promoção da saúde e ao bem-estar dos clientes, desde que o profissional que a pratique possua qualificação específica e reconhecida na área.

O movimento nacional de valorização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) tem estimulado avanços e promovido a ampliação do acesso e respeito à diversidade terapêutica. O Tocantins, por sua vez, apresenta um contexto singular, marcado tanto pela forte presença de culturas tradicionais – como práticas de benzimento (Reiki) e uso de fitoterápicos, e também pela adoção progressiva de modelos biomédicos na assistência. Dados do Ministério da Saúde e da Secretaria Estadual da Saúde do Tocantins apontam que, até 2023, práticas da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) eram oferecidas em 48,9% dos 136 municípios tocantinenses (Brasil, 2024).

A Secretaria Estadual da Saúde (SES-TO), implantou, atendimentos com terapias integrativas no Hospital e Maternidade Dona Regina, voltados ao cuidado integral de mulheres vítimas de violência e o Hospital Geral de Palmas (HGP) realiza atendimentos mensais em práticas de PICS como auriculoterapia, reiki, ventosaterapia, reflexologia podal, terapia com florais, massoterapia e aromaterapia que costumam ser ofertadas em ações mensais para profissionais de

saúde, pacientes e acompanhantes, durante campanhas voltadas ao bem-estar, humanização e saúde mental. Segundo Ferreira e colaboradores, entre os estados da região Norte, o Tocantins é o segundo que mais implementa práticas integrativas, ficando atrás apenas do estado do Amapá (Ferreira et al., 2023; Brasil, 2023).

Embora as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) tenham se desenvolvido em um contexto multiprofissional, é importante ressaltar que, no Brasil, a Enfermagem foi pioneira no reconhecimento dessas práticas como parte do cuidado, enfatizando a autonomia do indivíduo na gestão de sua própria saúde (Mildemberg et al., 2023).

A execução das PICS na prática clínica da Enfermagem deve ocorrer por enfermeiros capacitados, e quando ofertada fortalece o vínculo terapêutico gerando maior adesão dos usuários aos tratamentos, tendo em vista que muitas práticas integrativas reconhecem a história da comunidade e valorizam a cultura local (Mildemberg et al., 2023).

Em um estudo realizado por Pereira e colaboradores em 2022, na cidade de São Paulo, buscou-se mapear e analisar a oferta das PICS na atenção primária pela enfermagem no município de São Paulo, em que dentre os entrevistados 64% realizavam enquanto prática a auriculoterapia, 9,6% realizavam práticas corporais em medicina tradicional chinesa 5,8% imposição de mãos, 2,4% massoterapia, 2,6% eletroestimulação e 2,6% a meditação, concluindo que a auriculoterapia é a prática integrativa mais amplamente utilizada pela enfermagem na Atenção Primária no município.

A implementação da auriculoterapia nos serviços de assistência atua na promoção do bem-estar, da qualidade de vida e da saúde mental, uma intervenção de fácil aplicação, desde que realizada por terapeutas capacitados, também é considerada de baixo custo, com efeitos colaterais mínimos se comparada a intervenções medicamentosas (Ruela e Moura, 2019). A legitimidade aconteceu por meio da Resolução COFEN n.º 582/2018 que voltou a reconhecer a acupuntura como especialidade ou qualificação da Enfermagem, reforçando que enfermeiros passam a ter direito de realizar práticas de acupuntura desde que possuam formação para tal (COFEN 1997, 2018).

No contexto brasileiro, o exercício da Enfermagem com uso das PICS foi recentemente normatizado através da Resolução COFEN n.º 739, de 5 de fevereiro de 2024, que estabelece critérios e reconhece a atuação profissional da enfermagem na aplicação das PICS em todo o território nacional. Esta resolução atualiza e expande o respaldo legal aos enfermeiros, sanando possíveis lacunas da resolução COFEN 0500/2015, fortalecendo o reconhecimento dessas práticas enquanto especialidade da enfermagem (Alves Oliveira et al., 2020; COFEN, 2024).

Em se tratando da prática presencial profissional prevista para o enfermeiro, os princípios que regem as PICS descrevem a realização de ações que se concentram no ser humano e em suas

interrelações com o meio natural, e não na doença. Seguem a perspectiva de atenção ao indivíduo como um todo, fator que se relaciona à integralidade do cuidado, temática convergente às políticas públicas de saúde e da Enfermagem (Azevedo, 2019).

A formação do enfermeiro generalista no Brasil baseia-se no modelo holístico, com o intuito de desenvolver habilidades críticas e reflexivas de modo a responder às diferentes demandas de saúde da população. No contexto das PICS, contudo, observam-se lacunas nas grades curriculares, diminuta ou ausente carga horária e escassez de corpo docente qualificado, situações que fragilizam a inserção formal de disciplinas relacionadas às PICS nos cursos de graduação em Enfermagem (Azevedo, 2019).

Quanto ao ensino das PICS para graduandos de enfermagem no estado do Tocantins, apesar da procura por parte acadêmica, ainda há escassas iniciativas, para o ensino das PICS vistas somente em projetos de extensão, ligas ou em estudos livres e de interesse pessoal, geralmente com reduzida carga horária, o que proporciona assim como em diversas partes do país um contato apenas em cursos de especialidades e qualificações, gerando conhecimento acerca das terapias insuficiente e não posterior indicação aos usuários do SUS, por parte dos profissionais, o que provoca a limitação do conhecimento e do aprofundamento sobre o tema.

Apesar do crescente interesse pela inserção das PICS no SUS e da demanda observada por usuários com sintomas de ansiedade e depressão, especialmente em um contexto de ambulatório-escola com perfil multiprofissional, ainda não existe um protocolo estruturado e avaliado para aplicação da acupuntura auricular com sementes de mostarda voltado ao cuidado em saúde mental.

Diante disso, surge a necessidade de investigar quais são os efeitos da implantação de um protocolo de acupuntura auricular com sementes de mostarda no alívio dos sintomas de ansiedade e depressão em pessoas atendidas em um ambulatório-escola, considerando a satisfação dos usuários e as possibilidades de melhoria do serviço.

REFERÊNCIAS

1. Senicato C, Azevedo RCS de, Barros MB de A. Transtorno mental comum em mulheres adultas: identificando os segmentos mais vulneráveis. *Ciência Coletiva* [Internet]. 2018 Aug;23(8):2543–54. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018238.13652016>
2. Quadros L de CM de, Quevedo L de A, Gonçalves HD, Horta BL, Motta JV dos S, Gigante DP. Common Mental Disorders and Contemporary Factors: 1982 Birth Cohort. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2020;73(1):e20180162. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0162>
3. Costa CO, Branco JC, Vieira IS, Souza LDM, Silva RA. Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. *J Bras Psiquiatr* [Internet]. 2019;v. 68, n. 2 92–100. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000232>
4. Moura RCD, Chavaglia SRR, Coimbra MAR, Araújo APA, Scárdua SA, Ferreira LA, Dutra CM, et al. Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2022;35(Supl):eAPE03032. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO03032>
5. Gonçalves DM, Stein AT, Kapczinski F. Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2008Feb;24(2):380–90. Disponível em : <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000200017>
6. Parreira BDM, Goulart BF, Haas VJ, Silva SR da, Monteiro JC dos S, Gomes-Sponholz FA. Common mental disorders and associated factors: a study of women from a rural area. *Rev esc enferm USP* [Internet]. 2017;51:e03225. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2016033103225>
7. Brito VC de A, Bello-Corassa R, Stopa SR, Sardinha LMV, Dahl CM, Viana MC. Prevalência de depressão autorreferida no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde 2019 e 2013. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2022;31(spe1):e2021384. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SS2237-9622202200006.especial>
8. Fernandes MA, Vieira FER, Silva JS e, Avelino FVSD, Santos JDM. Prevalence of anxious and depressive symptoms in college students of a public institution. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018;71:2169–75. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0752>
9. Torres Neto F, Lovisi GM, Unger RJG, Lima LA. Transtorno mental comum em populações assistidas pela Atenção Primária à Saúde no Brasil: uma revisão integrativa. *Cad saúde colet* [Internet]. 2023;31(3):e31030119. Available from: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202331030119>
10. Ipea. ODS 3 - Saúde e Bem-estar - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável [Internet]. www.ipea.gov.br. 2019. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods3.html>

11. Moreira RM. Especificidades do trabalho na gestão de serviços de saúde mental e suas possíveis interfaces com a psicanálise. Pucrsbr [Internet]. 2019; Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/8454>
12. Choi S, Kim B. Efeito da Auriculoterapia no Estresse: Uma Revisão Sistemática e Meta-Análise. Journal of Holistic Nursing: periódico oficial da Associação Americana de Enfermeiros Holísticos. [Internet]. 2024;8980101241257138. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38807497/>
13. Damasceno KSM, Oliveira GM, Beltrame M, Coelho JMF, Pimentel RFW, Mercedes MC das. Eficácia da auriculoterapia na redução do estresse em profissionais de saúde: um ensaio clínico randomizado controlado. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2022;30:e3771. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5992.3771>
14. Cunha, J. H. S. Auriculoterapia como terapêutica integrativa na promoção da saúde mental em usuários da atenção primária à saúde com queixa de ansiedade: um estudo de métodos mistos. 2023. Tese (Doutorado em Ciências) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2023.
1. Contim CLV, Santo FH do E, Moretto IG. Aplicabilidade da auriculoterapia em pacientes oncológicos: revisão integrativa da literatura. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2020;54:e03609. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019001503609>
15. Brasil. Ministério da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares (PICS) [Internet]. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics>
16. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics/publicacoes/manual_implantacao_servicos_pics.pdf/view
17. Pereira EC, Souza GC de Schweitzer MC. Práticas Integrativas e Complementares ofertadas pela enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Saúde debate [Internet]. 2022;46(spe1):152–64. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E110>
18. Silva PHB da, Oliveira ESF de. Práticas integrativas e complementares na Atenção Primária à Saúde: percepções dos profissionais sobre a oferta de serviços na região metropolitana de Goiânia. Física [Internet]. 2023;33:e33027. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333027>
19. Habimorad PHL, Catarucci FM, Bruno VHT, Silva IB da, Fernandes VC, Demarzo MMP, et al. Potencialidades e fragilidades de implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Ciência coletiva [Internet]. 2020 Feb;25(2):395–405. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.11332018>.
20. Ruela L de O, Moura C de C, Gradim CVC, Stefanello J, Iunes DH, Prado RR do. Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro. [Internet]. 2019

Nov;24(11):4239–50. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.06132018>

21. Brasil. Ministério da Saúde. Relatório de monitoramento nacional das práticas integrativas e complementares em saúde nos sistemas de informação em saúde do SUS (2017–2023) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2024. 132 p. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/relatorios/2024/relatorio-de-monitoramento-nacional-das-praticas-integrativas-e-complementares-em-saude.pdf>

22. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Portaria SAPS nº 43, de 11 de julho de 2023. Institui a Câmara Técnica Assessora da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (CTA-PNPIC). Brasília: Ministério da Saúde; 2023. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/saps/2023/prt0043_26_07_2023.html

23. Ferreira KPSN, Ribeiro TL, Lima CPS. Práticas integrativas e complementares no SUS: realidade brasileira versus realidade tocantinense. Retrospectiva dos últimos 17 anos. JNT Facit Bus Technol J. 2023;45(2):167–192. Disponível em: <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>

24. BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics>

25. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics>.

26. Mildemberg R, Paes MR, Santos BA dos, Dalmolin IS, Brusamarello T. Práticas Integrativas e Complementares na atuação dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. Esc Anna Nery [Internet]. 2023;27:e20220074. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0074pt>

27. COFEN. Resolução COFEN nº 585/2018. Estabelece e reconhece acupuntura como especialidade e/ou qualificação do profissional de enfermagem [Internet]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-585-2018_64784.html

28. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução COFEN nº 739, de 5 de fevereiro de 2024. Normatiza a atuação da Enfermagem nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Diário Oficial da União. 2024 fev 8; Seção 1.

29. Alves Oliveira T, Araújo de Assis TA, Costa Macedo J, de Araújo Silva I, Avelar de Almeida E, de Oliveira Freitas N. Ensino das Práticas Integrativas e Complementares nos cursos de enfermagem do Estado de São Paulo. Nursing Edição Brasileira [Internet]. 6º de agosto de 2020;23(266):4392-401. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/796>

30. 1. Azevedo C, Moura C de C, Corrêa HP, Mata LRF da, Chaves É de CL, Chianca TCM. Terapias complementares e integrativas no âmbito da enfermagem: aspectos legais e panorama acadêmico-assistencial. Esc Anna Nery [Internet]. 2019;23(2):e20180389. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0389>

31. Castro, M. R. de; Souza, C. de M. Medicina Tradicional Chinesa e prevenção de doenças: A

arte milenar da leitura facial. REWISE - Revista Integrativa em Inovações Tecnológicas nas Ciências da Saúde. 2021;5(Fluxo contínuo):177–194. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/revise/article/view/1459>

32. Luz MT. Novas leituras sobre as tradições chinesas em saúde: a medicina tradicional chinesa. In: Luz MT. Novos saberes e práticas em saúde: estudos sobre racionalidades médicas e atividades corporais. 2. ed. São Paulo: Editora Hucitec; 2010. páginas 187 e 188 p. 177-201.

33. Cruz, C. Medicina Tradicional Chinesa: Diagnóstico e Tratamento. São Paulo: Roca, 2011. páginas 32 a 34. cap: "Etiologia e patogenia das doenças segundo a MTC".

34. Claudino A, organizadora. Apostila de teorias básicas da MTC: acupuntura bioenergética [Internet]. Centro Integrado de Estudos e Pesquisas do Homem; Escola Catarinense de Terapias Naturais “Santa Clara”. [s.l.]: Instituto de Vida Natural Portugal; 2009 mar . Disponível em: https://www.ivnportugal.com/site/public/documents/articles/Teorias_Basicas.pdf

35. Ramos, D. Medicina Tradicional Chinesa: Fundamentos e Prática. São Paulo: Phorte, 2015. p. 25-26

36. Campiglia H. Psique e medicina tradicional chinesa. São Paulo: Roca; 2018. 320p.

37. Wen L. Acupuntura Tradicional Chinesa e Pontos de Acupuntura: localização e funções. São Paulo: Roca; 2014. p. 128.

38. Gori L, Firenzuoli F. Acupuntura auricular na medicina tradicional europeia. Evid Based Complement Alternat Med. 2007 set;4(Suppl 1):13-6. doi: 10.1093/ecam/nem106. PMID: 18227925; PMCID: PMC2206232.

39. Andrade KB, Rodrigues CAO, Souza VCF, Teixeira WS, Gusmão ROM, Moura CC, et al. Elaboração e validação de um protocolo de pontos de acupuntura auricular para cefaleia. 2024. Cogitare Enferm [Internet];29:e92862. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ce.v29i0.92862>

40. Farias e Silva. UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina. Formação em auriculoterapia. In: Formação em auriculoterapia para profissionais de saúde da atenção básica. 2018. Módulo II. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/263371/Apostila_Mod_2_Auriculoterapia_06-02-25.pdf?sequence=1&isAllowed=y

41. Wang, Bing. Princípios de Medicina Interna do Imperador Amarelo (Dinastia Tang – Edição bilíngue). São Paulo: Editora Ícone, 2017.

42. Contatore OA, Tesser CD, Barros NF de. Medicina chinesa/acupuntura: apontamentos históricos sobre a colonização de um saber. História, Ciências, Saúde-Manguinhos [Internet]. 2018 Sep;25(3):841–58. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/hcsm/v25n3/0104-5970-hcsm-25-03-0841.pdf>

43. Artioli DP, Tavares AL de F, Bertolini GRF. Auriculotherapy: neurophysiology, points to choose, indications and results on musculoskeletal pain conditions: a systematic review of reviews. BrJP [Internet]. 2019 Oct;2(4):356–61. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20190065>

44. Munhoz, O. L.; Morais, B. X.; Santos, W. M.; Paula, C. C.; Magnago, T. S. B. S. Eficácia da auriculoterapia para ansiedade, estresse ou burnout em profissionais de saúde: uma metanálise em rede. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 2022;30:e3708. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6219.3708>
45. Raspa A, Belasco Júnior D. *Acupuntura auricular*. 2ª ed. Santos: Bueno Editora; 2018.
46. Costa MEF, Ribeiro RF, Penela AS, Lúdice TN da S, Gonçalves RM, Carneiro RR, Ribeiro Junior WO, Portilho FM. Aplicação da acupuntura auricular e seus efeitos neurofisiológicos / Aplicação da acupuntura auricular e seus efeitos neurofisiológicos. *Braz. J. Hea. Rev.* [Internet]. 2021;4(4):16512-23. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/33955>
47. Santos MS, Oliveira JC. Efeitos da auriculoterapia na qualidade de vida de pacientes com dor crônica. *Rev Bras Enferm*. 2024;75(2):185–93. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reesp/a/Z7ydXL7MBccSGyPSWFKQppM/>
48. Brasil. Consórcio Brasileiro de Saúde Integrativa; Biblioteca Regional de Medicina. Mapa de evidências da auriculoterapia [Internet]. 2020. Disponível em: <https://mtci.bvsalud.org/pt/efetividade-clinica-da-auriculoterapia/>
49. Ren, R. Zhang, J. Zhang T. Peng, Yangzhi; TANG, Chenjian; ZHANG, Qi. Auriculoterapia para qualidade do sono em pessoas com insônia primária. *Medicina, China*, v. 8, pág. 1-4, 29 de janeiro. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/MD.000000000014621>
50. Moura, C. de C. et al. Qualidade de vida e satisfação de estudantes com auriculoterapia na pandemia de covid-19: um estudo quase experimental. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2023;76:e20220522. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0522>
51. Cunha JJ, Freitas KD, Kawata LS, Neves LABF, Brito MFP, Machado MBM. Protocolo de práticas integrativas e complementares para enfermagem: auriculoterapia e acupuntura auricular. Ribeirão Preto: Secretaria Municipal da Saúde, Coordenadoria I de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, Divisão de Enfermagem; 2022. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/pdf/saude1031202211.pdf>
52. Biagiotti BA, N'bundé DS, Pelachini FTF, Tesser CD, Savi MGM, Rothstein JR, Teixeira JEM, Santos MC, More AOO, Botelho LJ. Guia de auriculoterapia para lombalgia baseado em evidências: relatório do projeto piloto [Internet]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2020. 32 p. Disponível em: https://auriculoterapia.paginas.ufsc.br/files/2021/01/Guia-lombalgia-04_01_2021.pdf
53. Biagiotti BÁ, organizador. Guia de auriculoterapia para ansiedade: baseado em evidências [Internet]. Relatório do projeto piloto. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2020 jun. Disponível em: https://auriculoterapia.paginas.ufsc.br/files/2020/12/Guia-ansiedade-06_12_2020.pdf
54. Corrêa HP, Moura C de C, Azevedo C, Bernardes MFVG, Mata LRFP da, Chianca TCM. Efeitos da auriculoterapia sobre o estresse, ansiedade e depressão em adultos e idosos: revisão sistemática. *Rev esc enferm USP* [Internet]. 2020;54:e03626. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019006703626>

55. Prado JM do, Kurebayashi LFS, Silva MJP da. Eficácia da auriculoterapia na redução de ansiedade em estudantes de enfermagem [Internet]. Rev Esc Enferm USP. 2012 out;46(5):1200–6. 7 p. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000500023>
56. Prado JM do, Kurebayashi LFS, Silva MJP da. Auriculoterapia verdadeira e placebo para enfermeiros estressados: ensaio clínico randomizado. Rev Esc Enferm USP. 2018;52:e03334. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017030403334>
57. Conselho Federal de Enfermagem (Brasil). Resolução COFEN nº 739 de 05 de fevereiro de 2024 [Internet]. Brasília: Conselho Federal de Enfermagem; 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-739-de-05-de-fevereiro-de-2024/>
58. Dallegrave D, Wickert DC, Gonçalves IG, Schimith MD, Piexak DR. Fatores associados à busca de enfermeiros por capacitação em auriculoterapia: um estudo transversal nacional. Rev Esc Enferm USP. 2024;58:e20240196. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeus/a/nY4D3kzrPmZhH5zrg3Vvrm>
59. Organização Mundial da Saúde. Relatório mundial de saúde mental: transformar saúde mental para todos. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>
60. Organização das Nações Unidas. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: agenda 2030 [Internet]. Nova York: ONU; 2021 [Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/3>
61. Pimenta CAM, Pastana ICA-S-S, Sichieri K, Gonçalves MRCB, Gomes PC, Solha RKT, Souza W, et al. Guia para a implementação de protocolos assistenciais de enfermagem: integrando protocolos, prática baseada em evidência e classificações de enfermagem [Internet]. São Paulo: Coren-SP; 2017 jul Disponível em: https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2010/01/guia_implementacao_protocolos_assistenciais_enfermagem-
62. Costa DG, Moura GSS, Costa FG. Avaliação da qualidade em saúde sob a perspectiva da enfermagem. In: Nascimento ERP, organizadora. Gestão em enfermagem e saúde. Curitiba: Editora CRV; 2023. p. 303–321.
63. Góes RP, Pedreira LC, Fonseca E de OS, Coifman AHM, Amaral JB do, Souza ML de. Fatores inerentes ao surgimento da incontinência urinária em idosos hospitalizados baseados à luz da tríade donabediana. Rev esc enferm USP [Internet]. 2021;55:e03773. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020004003773>
64. Rebello PD, Duarte S da CM, Araújo JL de, Baixinho CL, Costa A, Silva MM da. Análise qualitativa sobre a atuação e as experiências dos enfermeiros na gestão hospitalar frente à COVID-19. Ciência saúde coletiva [Internet]. 2024agosto;29(8):e05052024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024298.05052024>
65. Organização Mundial da Saúde (OMS). (2021). Atlas da Saúde Mental. Disponível em: <https://www.who.int/teams/mental-health-and-substance-abuse/mental-health-atlas>
66. Thiengo, D. L., Fonseca, D., Abelha, L. & Lovisi, G. M. (2015). Satisfação de familiares com o atendimento oferecido por um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) da

- cidade do Rio de Janeiro. *Cadernos de Saúde Coletiva*, 23(3), 298–308. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462x201500030172>
67. Lima IB de, Alves D, Furegato ARF. Indicadores de saúde mental para a Rede de Atenção Psicossocial brasileira: uma proposta. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2022;30:e3599. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5618.3599>
68. Kantorski LP, Jardim VM da R, Treichel CA dos S, Mola CL de, Alves PF, Ferreira RZ, et al. Fatores associados a uma pior avaliação da qualidade de vida entre familiares cuidadores de usuários de Centros de Atenção Psicossocial. *Cad saúde colet* [Internet]. 2017 Oct;25(4):460–7. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201700040327>
69. Oliveira JF de, Santos AM dos, Primo LS, Silva MRS da, Domingues ES, Moreira FP, et al.. Satisfação profissional e sobrecarga de trabalho de enfermeiros da área de saúde mental. *Ciência coletiva* [Internet]. 2019Jul;24(7):2593–9. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018247.20252017>
70. Pedersen, H., Havnen, A., Brattmyr, M. *et al.* Uma versão digital norueguesa do questionário de satisfação do cliente 8: validade fatorial e confiabilidade interna em cuidados ambulatoriais de saúde mental. *BMC Psychiatry* 22, [Internet] 671 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12888-022-04281-8>
71. Coelho A, de Bienassis K, Klazinga N, Santo S, Frade P, Costa A, et al. Avaliação de Resultados e Experiências de Saúde Mental Relatados por Pacientes em Portugal. *Jornal Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública*. 6 de setembro de 2022;19(18):11153. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/19/18/11153>
72. Gaigl, G., Täumer, E., Allgöwer, A. *et al.* O papel da migração na saúde mental: satisfação e utilização do tratamento. *BMC Psychiatry* 22 , 116. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12888-022-03722-8>.
73. Silva SN, Lima MG, Ruas CM. Avaliação de Serviços de Saúde Mental Brasileiros: satisfação dos usuários e fatores associados. *Ciência saúde coletiva* [Internet]. 2018 Nov;23(11):3799–810. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.25722016>
74. Carvalho AI. Determinantes sociais, econômicos e ambientais da saúde. In: Fundação Oswaldo Cruz. *A saúde no Brasil em 2030 - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: população e perfil sanitário*. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde. 2013. v. 2, p. 19–38. ISBN 978-85-8110-016-6. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/8pmmmy/pdf/noronha-9788581100166-03.pdf>
75. Luitel, NP, Jordans, MJD, Subba, P. *et al.* Percepção dos usuários e seus cuidadores sobre os serviços de saúde mental na atenção primária: um estudo qualitativo no Nepal. *BMC Fam Pract* 21 , 202 2020. <https://doi.org/10.1186/s12875-020-01266-y>
76. dos Santos Treichel, CA, Bakolis, I. & Onocko-Campos, RT Determinantes do acesso oportuno a Serviços Especializados em Saúde Mental e manutenção do vínculo com a atenção primária: um estudo transversal. *Int J Ment Health Syst* 15 , 84 (2021). Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13033-021-00507-6>

77. Campos IO, Oliveira JF, Silva AC, Santos RM. Escolaridade, trabalho, renda e saúde mental: um estudo retrospectivo e de associação com usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. *Physis: Rev Saúde Coletiva*. 2021;31(3):e310319. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/ky8t9hcYM7BLhBN9XJ3WfWg/>.
78. Skar-Fröding, R., Clausen, H.K., Šaltytė Benth, J. *et al.* Relação entre satisfação com os serviços de saúde mental, recuperação pessoal e qualidade de vida entre usuários com psicose: um estudo transversal. *BMC Health Serv Res*21, 439 (2021). Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12913-021-06409-0>
79. Rodovalho ALP, Pegoraro RF. O Centro de Atenção Psicossocial segundo familiares de usuários: um estudo a partir dos itinerários terapêuticos. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog* [Internet]. 20º de fevereiro de 2020 ;16(1):1-8. Disponível em: <https://revistas.usp.br/smad/article/view/166938>
80. Sampaio ML, Bispo Júnior JP. Rede de Atenção Psicossocial: avaliação da estrutura e do processo de articulação do cuidado em saúde mental. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2021;37(3):e00042620. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00042620>
81. Bandeira M, Silva MA da. Escala de Satisfação dos Pacientes com os Serviços de Saúde Mental (SATIS-BR): estudo de validação. *J bras psiquiatr* [Internet]. 2012;61(3):124–32. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0047-20852012000300002>
82. Fortin M, Zhirong C, Fleury MJ. Satisfação com a atenção primária e especializada em saúde mental entre pacientes com transtornos mentais [Internet]. *Int J Ment Health*. 2018 ;47(2):97–117. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00207411.2018.1448661>
83. Franzmann UT, Kantorski LP, Jardim VM da R, Treichel CA dos S. Estudo das mudanças percebidas em usuários de Centros de Atenção Psicossocial do Sul do Brasil a partir de sua inserção nos serviços. *Saúde debate* [Internet]. 2018 Dec;42(spe4):166–. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S413>
84. Kassaw C, Tesfaye E, Girma S, Agenagnew L. Satisfação percebida do paciente e fatores associados entre pacientes psiquiátricos que frequentam tratamento em clínica psiquiátrica ambulatorial, Jimma University Medical Center, sudoeste da Etiópia, Jimma, 2019. *Psychiatry Journal*. 5 de março de 2020; 2020:1–10. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32206668/>
85. Silva SN, Lima MG, Ruas CM. Avaliação de Serviços de Saúde Mental Brasileiros: satisfação dos usuários e fatores associados. *Ciência coletiva* [Internet]. 2018 Nov;23(11):3799–810. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.25722016>
86. Soares FC, Flório FM, Zanin L. Satisfaction of users of Psychosocial Care Centers. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2019;27:e3223. [Internet] ; Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3037> .3223.
87. Pacheco AE, Enes CL, Clementino MTR, Belo VS, Duarte SJH, Machado RM. Transtorno afetivo bipolar: avaliação da satisfação dos pacientes, familiares e profissionais com o tratamento [Internet]. *Enferm Foco*. 2020;11(3):106-113. 2881 Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2881>

88. Vieira NFC, Machado M de FAS, Nogueira PSF, Lopes K de S, Vieira-Meyer APGF, Moraes APP, et al.. Fatores presentes na satisfação dos usuários na Atenção Básica. Interface (Botucatu) [Internet]. 2021;25:e200516. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.200516>
89. Almeida Filho N, Barreto ML. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabarra Koogan; 2013.
90. Lins GO de A, Lima NA da S, Sousa GS de, Guimarães FJ, Frazão I da S, Perrelli JGA. Validity and reliability of Kessler Psychological Distress Scale for Brazilian elderly: a cross-sectional study. Rev Bras Enferm [Internet]. 2021;74:e20200365 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0365>
91. Cavalcante JA, Barbosa GC, Domingos TS, Oliveira D. Protocolo de acupuntura auricular para o transtorno mental comum [e-book na Internet]. Palmas, TO: FMB-UNESP; 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/250188>
92. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2018. 56 p.: il. ISBN 978-85-334-2584-2. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTM0NQ==>
93. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to/palmas.html>
94. Conselho Federal de Enfermagem (Brasil). Resolução nº 358, de 15 de outubro de 2009: dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências [Internet]. Brasília, DF: Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html
95. Lorenzoni L, Silva L, Oliveira M, et al. Percepção de médica(o)s e enfermeira(o)s da Saúde da Família sobre o uso da auriculoterapia em problemas de Saúde Mental [Internet]. Interface (Botucatu). 2022 ;26:e210558. Disponível em: <https://scielosp.org/article/icse/2022.v26/e210558/>
96. Bolfarine, H.; Bussab, W. O. Elementos de Amostragem. São Paulo: Edgar Blücher, 2005. 274 p.
97. Silveira LB, Kroeff C da R, Teixeira MAP, Bandeira DR. Uso do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) para identificação de grupo clínico e predição de risco de suicídio. PSSA [Internet]. 26º de abril de 2022. 13(4):49 61. Disponível em: <https://pssa.ucdb.br/pssa/article/view/1219>
98. Bandeira M, Calzavara MGP, Costa CS, Cesari L. Avaliação de serviços de saúde mental: adaptação transcultural de uma medida da percepção dos usuários sobre os resultados do tratamento. J Bras Psiquiatr. 2009;58(2):107–114. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/k8SV5VfG3qSgRWH5vkmXDpy/>.
99. Santos NHF, Barbosa SFA, Rodrigues CAO, Araújo DD, Gusmão ROM, Vieira MA. Perfil dos pacientes atendidos em um centro de atenção psicossocial [Internet]. J Nurs UFPE on line. 2019

;13:e242177.

Disponível

em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242177>

100. Mairink APAR, Gradim CVC, Panobianco MS. O uso da metodologia qualitativa da Teoria Fundamentada nos Dados na pesquisa em enfermagem . Esc Anna Nery [Internet]. 2021;25(3):e20200494. Available from: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0494>
101. Loiola EF, Costa BC, Xavier Oliveira KL, Rodrigues Borges L de A. Transtornos Mentais Evidentes no Sexo Feminino. Rev. Cient. Fac. Med Campos [Internet]. 21º de dezembro de 2020;15(3):72-6. Disponível em: <https://revista.fmc.br/ojs/index.php/RCFMC/article/view/369>
102. Schwambach LB, Queiroz LC. Uso de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no tratamento da depressão. Física [Internet]. 2023;33:e33077. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333077>
103. Silva AA, Almeida FMR, Lima A. Percepção da utilização da auriculoterapia por profissionais de saúde de uma unidade de saúde da família do Recife: um estudo qualitativo [Internet]. 2018. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2018/17/percepcao_da_utilizacao_da_auriculoterapia_por_profissionais_de_saude_de_uma_unidade_de_saude_da_familia_do_recife.pdf
104. Trindade TPB. Auriculoterapia na redução da ansiedade em trabalhadores da saúde da atenção primária [dissertação na Internet]. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba; 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/32596>
105. Olanda KKR, Fonseca BMC. Auriculoterapia chinesa e saúde do trabalhador: uma experiência exitosa com agentes comunitários de saúde [Internet]. Rev APS. 2019. 22(4):796–814. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/26107>
106. National Institute of Mental Health. Transtornos de ansiedade [Internet]. Bethesda: National Institutes of Health; 2016. Disponível em: www.nimh.nih.gov
107. Corrêa HP, Moura CC, Azevedo C, Bernardes MFVG, Mata LRFP, Chianca TCM. Efeitos da auriculoterapia sobre o estresse, ansiedade e depressão em adultos e idosos: revisão sistemática [Internet]. Rev Esc Enferm USP. 2020;54:e03626. 10 p. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019006703626>
108. Shigaki HB, et al. Estresse na pós-graduação stricto sensu: impacto e implicações para a saúde mental dos discentes [Internet]. Rev Bras Pós-Graduação. 2024. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/download/2250/1057/9895>
109. Resende K. de, Bandeira M, Oliveira DCR de. Fatores associados à satisfação com um serviço comunitário de saúde mental. Paidéia (Ribeirão Preto) [Internet]. 2018;28:e2831. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-4327e2831>
110. Nacamura, P.A.B.; Salci, M.A.; Coimbra, V.C.C.; Jaques, A.E.; Piratelli Filho, M.B.; Pini, J.S.; Harmuch, C.; Paiano, M. Avaliação de quarta geração em Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. 2022;26:e20210302 Disponível

em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/rdZZqSmqYcK5tdQ3zfHsC3D/>

111. Gontijo TL, Duarte AGS, Guimarães EA de A, Silva J da. Avaliação da atenção primária: o ponto de vista de usuários. Saúde debate [Internet]. 2017Jul;41(114):741–52. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201711406>
-